

7 ABR 1991

À População de Saúde de Brasília

Na última semana, o Ministério da Saúde divulgou matéria nas televisões, responsabilizando os médicos pela morte do menor **OSANIR DE ANDRADE**, no Hospital Regional de Planaltina, em abril do ano passado.

Os fatos: o menor era filho de migrantes, assentados em péssimas condições sociais nas invasões da periferia de Planaltina. À época do acontecimento foi instalada investigação policial a respeito e, após realizadas as averiguações, ouvidos todos os envolvidos, a autoridade concluiu pela total ausência de determinantes que indicassem o indiciamento dos médicos. Por intervenção direta e ostensiva do próprio Ministério, a Secretaria de Saúde local também instaurou inquérito administrativo que teve sua conclusão amplamente divulgada e não poderia ser outra: **os médicos estavam presentes, atendendo no Pronto Socorro, cumprindo portanto com seu dever.** Entretanto, a grande fila ao atendimento, fato constante naquele Hospital, a falta de comunicação da família com os profissionais sobre o estado da criança, impediram que a ação dos mesmos fosse realmente efetiva. Imediatamente aos fatos descritos, o Presidente da República fez uma "visita surpresa" ao Hospital e constatou pessoalmente as precárias condições de trabalho a que são submetidos os profissionais e pacientes lá atendidos. O atual Secretário de Saúde constatou estas mesmas precárias condições dos Hospitais públicos de Brasília, no início da sua gestão e as divulgou fartamente pelos meios de comunicação.

Portanto, em sua provocativa e leviana divulgação, **O MINISTÉRIO DA SAÚDE MENTIU!** No ano passado, antes mesmo de qualquer conclusão dos inquéritos, o Ministério passou a denegrir a classe médica generalizando práticas como a do absentismo, o despreparo e a negligência. **É pois reincidente!**

A classe médica de Brasília foi mais uma vez caluniada e difamada pela nota do Ministério. A indignação desses profissionais que diuturnamente lutam nas condições mais adversas, auxiliando uma população carente e negligenciada pelo Poder Público, é pois justificada. São estes mesmos profissionais que veementemente negam-se a novamente serem responsabilizados pelo descaso, o mal gerenciamento e o caos instalados no serviço público de saúde no DF, e que eles mesmos que há muito denunciam. O ultraje a que foram submetidos os médicos de Brasília, além desta também terá resposta nas barras dos Tribunais.

Saúde se faz com trabalho, com seriedade e também com amor, nunca com mentiras!

**SINDICATO DOS MÉDICOS
DO DISTRITO FEDERAL
ASSOCIAÇÃO MÉDICA DE BRASÍLIA**

7 ABR 1991